

RETRATOS IMPIEDOSOS

Vivian Wyler

Os anões, de Haroldo Maranhão. Editora Marco Zero, 191

páginas. C\$ 3 mil 900. 3/12/1983.

Premiado várias vezes em concursos literários, Haroldo Maranhão é dono de um estilo preciso e precioso, que gosta de brandir pelos caminhos do picaresco e da impiedade satírica. Foi assim com o *Tetraneto Del Rei*, romance publicado em 1982, no qual relatava as aventuras e desventuras do Torto, aliás Dom Jerônimo de Albuquerque, fundador da Cidade do Natal. Assim é com *Os anões*, agora nas livrarias, retrato cruel do que ele chama de “a nova colonização da Amazônia”.

- Não posso dizer, tão grande a proximidade da matéria de *Os anões* com a experiência pessoal, reelaborada, que tenha me divertido tanto ao escrevê-lo quanto me diverti escrevendo *O Tetraneto* — declara o escritor paraense, que estreou em 1968 com *A estranha xícara* e que acaba de ganhar em Portugal o Prêmio Vértice pelo romance *A porta mágica*, lá publicado — Mas também, neste caso, não podia ter o mesmo à-vontade, a mesma isenção que consegui no tratamento de Dom Jerônimo, meu mítico arquiavô.

Em *O tetraneto*, o autor, apaixonado por dicionários e pela “arquiologia verbal”, mergulhava no Brasil Colônia, descobria de que estofa eram feitos os nossos “heróicos antepassados” e brincava com o texto, inserindo nele citações de escritores deste século, como Fernando Pessoa e Manuel Bandeira. Em *Os anões*, os jogos com a palavra têm outras características. Há saborosos achados na linguagem das cartas do capanga Quixadá ao seu irmão Raimundo; e uma “dicção da tribo em estado de pureza” no monólogo da prostituta adolescente que faz a noite de Belém.

Mas além desse cuidadoso trabalho com as palavras, param as semelhanças entre os dois romances. Se no primeiro o autor tratava conquistadores e conquistados com bem-humorada benevolência, *Os anões* se distingue desde logo pelas alfinetadas com que ele brinda Belém. Uma Belém mormocenta, rica sobretudo de mazelas. Uma cidade onde é possível as pessoas se chamarem Wikar, Eratosthenes, Elyrose, Foryluilla e Arzuillan Tamegão. Onde uma loja não podia (não pode?) se chamar Casa Francesa, mas tem de ser Maison Française, ou Au Bon Marché, ou Rotisserie Suisse, ou Aux 100.000 Paletots. “Cem”, observa o romancista, “acho que já seria o bastante. Mas em Belém tem que ser 100 mil paletós”.

Irmã da Manaus de Márcio Souza, a Belém de Haroldo Maranhão é uma cidade caracterizada por grandes distorções culturais. Sua relação com o estrangeiro “é bajulatória”, o contrabando está incorporado ao dia-a-dia: nela o índio é sempre aculturado, como Campichano Sombra, que se vangloria do caso que teve com uma naturalista alemã. Sua intelectualidade é tipificada pela figura de um tal Dr. Gazil, médico que da faculdade só trouxe a fama de emérito contador de piadas, e, por isso, toda vez que tem de receitar, lança mão de um estratagema: telefona ao farmacêutico e pergunta o que faria no seu lugar.

A efígie dominante da galeria é a de Mr. Ezequiel G. Wolfgang, dono de uma grande empresa, a Jamari. Embora sejam grandes as semelhanças com uma figura real muito conhecida, o autor afirma que “só num sentido muito limitado *Os anões* é um roman à clef”. E acrescenta: “É certo que várias personagens resultaram da fusão de tipos notórios na cidade. Mas a única semelhança perseguida foi com a tipologia e a topografia de Belém, a cidade personificada, da qual ora se fala bem, ora mal, lugar execrável para o superempresário estrangeiro e hiperbolicamente gabada por seu lugar — tenente”.

O romance de Haroldo Maranhão oferece ao leitor uma coleção de bons retratos, desenhados em estilo vigoroso; retratos por vezes caricatos, sempre feitos com a intenção de mostrá-los como vassalos de uma realidade nada divertida, revelada com humor ácido. De frágil só a espinha dorsal do enredo, graças à qual às vezes nos vemos tentados a perguntar se estamos mesmo diante de um romance. Mas se romance não for — apesar do Prêmio José Lins do Rego, para a categoria romance, por ele ganho em 1982 *Os anões* é prosa narrativa da boa.